

Olhanense, 2

Sintrense, 0

Vencer sem convencer

Estádio José Arcanjo, em Olhão. **Árbitro:** António Jorge (Setúbal), auxiliado por Diamantino Rodrigues e Francisco Barão. **Cartão Amarelo:** Jorge (25), Nuno Melo (67) e Paulo Renato (68).

OLHANENSE — Gorriz; Paulo Renato, Chico Fernandes, Miguel Seródio e Tito; Reis, Jaiminho (Oliva, 76) e Radkov; Nélsion Moutinho, César e Costa.

SINTRENSE — Forte; Bento, Moleiro, Mário Martins (Nuno Melo, 50) e Luz; Jorge (Agudo, 55), Jordão e Luisinho; Carlitos, Vítor Bascaia e Orlando.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Nélsion Moutinho (14) e César (75, de g.p.).

O conjunto algarvio iniciou o jogo com o objectivo de inaugurar cedo o marcador e foi o único a tentar o golo até à meia hora, já que só no derradeiro quarto de hora os visitantes tentaram contra-atacar, falhando a igualdade, quando Luisinho atirou à base do poste.

Na etapa complementar, o jogo foi monótono, cedendo a equipa local a iniciativa aos sintrenses, os quais, bem arrumados na defesa, tentaram bater Gorriz. Porém, com a marcação do segundo golo, as duas equipas manifestaram a ideia de que só esperavam pelo apito final.

Arbitragem regular.

PAULO BRITO

(O jogo, 26 Março 90)

Olhanense, 2-Sintrense, 0

O Olhanense começou a partida em ritmo muito veloz, criou inúmeras situações de golo, valendo então a boa exibição do guarda-linha Forte e alguma falta de pontaria dos dianteiros algarvios. Até que, aos 14 minutos, aparecia o golo e com ele a serenidade para os da casa e o desmontar do sistema defensivo com que o Sintrense se apresentou. Contudo, até aos primeiros 30 minutos era o Olhanense que mandava no jogo.

Já nos últimos instantes da primeira parte, e em grande parte do segundo tempo, o Sintrense começou a trocar a bola, perdeu o medo ao adversário e houve alturas em que jogou de igual para igual. Mas era a turma da casa que mais perto do golo estava, mas os seus dianteiros eram muito perdulários ou então lá estava Forte.

Em nossa opinião, a falta de frescura física terá pesado no baixo rendimento do Olhanense na segunda parte. Os homens de Sintra, já na etapa complementar, reclamaram uma pretensa grande penalidade, por mão de Chico Fernandes na grande área. Mas a nós pareceu-nos que o árbitro terá ajuizado bem, já que o que houve foi bola no braço e não o contrário. Grande penalidade que veio a acontecer por culpa de Nélsion Moutinho, aos 76 minutos, só que o «penalty», indiscutível, pareceu-nos precedido de fora-de-jogo.

Jogo no Estádio José Arcanjo, em Olhão.

Árbitro: António Jorge, de Setúbal, auxiliado por Diamantino Rodrigues (bancada) e Francisco Barão (peão).

OLHANENSE — Gorriz; Paulo Renato, Chico Fernandes, Miguel Seródio e Tito; Carlos Reis, Jaiminho (Oliva, aos 77'), Radkov e Nélsion Moutinho; César e António Costa.

SINTRENSE — Forte; Bento, Moleiro, Mário Martins (Nuno Melo, aos 50') e Luz; Jorge, Jordão (Agudo, aos 54'), Luisinho e Carlitos; Vítor Biscaia e Orlando.

Ao intervalo: 1-0.

Golos: Nélsion Moutinho (14') e César (76').

Cartão amarelo: Jorge (24'), Nuno Melo (66') e Paulo Renato (67').

Os melhores em campo/TINTAS LACCA: Carlos Reis (Olhanense) e Forte (Sintrense).

João Pereira

(Gazeta, 26 Março 90)

OLHANENSE, 2 — SINTRENSE, 0

Estádio José Arcanjo, em Olhão.

Árbitro: António Jorge, de Setúbal.

OLHANENSE — Gorris; Paulo Renato, Chico Fernandes, Miguel Seródio e Tito; Carlos Reis, Jaiminho (Oliva, aos 77 m), Radekov e Nélson Moutinho; César e António Costa.

SINTRENSE — Forte; Bento, Moleiro, Rui Martins (Nuno Melo, aos 50 m) e Luz; Jorge, Jordão (Agudo, aos 54 m), Luisinho e Carlitos; Vítor Biscaia e Orlando.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Nélson Moutinho (14 m) e César (76 m, de «penalty»).

Num jogo em que a superioridade dos locais foi evidente e o número de oportunidades criadas pela turma algarvia dariam para uma goleada, o triunfo chegou a estar ameaçado pela boa réplica dos visitantes.

O Olhanense entrou a jogar em ritmo muito veloz e quando o golo inaugural surgiu já era amplamente merecido. De salientar que o pequeno e experiente Nélson Moutinho logrou desfeitear, de cabeça, a defensiva contrária, na sequência de um bom cruzamento do lado direito.

Até à meia-hora o melhor futebol dos donos da casa continuou a impor-se, obrigando o antagonista a um grande sentido de entreajuda defensiva, com o guarda-redes Forte em plano de evidência e, inclusive, a madeira da sua baliza a servir de... tábua de salvação.

Na segunda parte, o Olhanense quebrou no aspecto físico (a tarde estava muito quente...), situação bem aproveitada pela turma forasteira para um despique mais equilibrado a meio-campo, donde lançou frequentes contra-ataques que fizeram passar a defensiva local por momentos de aflição.

Só no quarto-de-hora final, após o segundo golo, na conversão de uma grande penalidade, por carga sobre Nélson Moutinho, na sequência de um lance de fora de jogo (não assinalado!), o Olhanense voltou a pressionar, uma vez que o Sintrense se descontrolou a partir do segundo golo.

Sobre a arbitragem registre-se, o juiz foi mais exuberante que eficaz, deixando no ar algumas dúvidas no lance da reclamada grande penalidade contra a equipa local.

J. A.

(N. Bola, 26 Março 90)

Olhanense

2

Sintrense

0

Jogo no Estádio José Arcanjo, em Olhão.

Árbitro: António Jorge, de Setúbal.

OLHANENSE — Gorris; Paulo Renato, Chico Fernandes, Miguel Seródio e Tito; Carlos Reis, Jaiminho (Oliva, aos 76 m) e Radkov; Nélson Moutinho, César e António Costa.

SINTRENSE — Forte; Bento, Moleiro, Mário Martins (Nuno Nelo, 50 m) e Luz; Jorge (Agudo, 70 m), Jordão, Luisinho e Carlitos; Vítor Biscaia e Orlando.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Nélson (15 m) e César, de g. p. (76 m).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Jorge (25 m), Nuno Nelo, (66 m), e Paulo Renato (68 m).

O Olhanense poderia ter feito um resultado histórico, tantas foram as oportunidades de golo desperdiçadas durante todo o encontro. Entrando a todo o gás, o Olhanense remeteu o seu adversário à defensiva, instalando-se por completo no seu meio campo, enquanto o Sintrense apenas por intermédio de Jordão e Orlando tentava explorar alguns contra-ataques, mas sem sequência.

Os homens de Sintra apenas a espaços de cada metade conseguiram equilibrar a partida, mas quando isso acontecia o Olhanense voltava a carregar, mostrando grande frescura física, desenvolvendo um futebol alegre e ao primeiro toque, falhando no capítulo da concretização, umas vezes com a fome do golo, outras porque Forte estava em tarde de inspiração.

Pedro Gomes (treinador do Olhanense):

«Podíamos ter goleado o Sintrense, pois desfrutámos de mais de uma dúzia de oportunidades. Praticámos um futebol de luxo para esta vitória sem discussão, perante uma boa arbitragem.»

João José (treinador do Sintrense):

«Vitória justa do Olhanense, que teve grandes oportunidades de marcar. Tivemos uma reacção onde poderíamos ter empatado, mas o Olhanense é mais forte. Arbitragem habilidosa.»

JOÃO MARTINS

(N. Bola, 27 Março 90)